

Policiamento não bastou

Belo Horizonte — Com 4 mil 600 policiais militares e civis, dispostos ao longo de todo o trajeto percorrido pelo cortejo que levava o corpo do Presidente Tancredo Neves do Aeroporto da Pampulha para o Palácio da Liberdade, a Secretaria de Estado de Segurança Pública, a Polícia Militar e a 4^a Divisão de Exército esperavam poder conter todo o desespero dos mais de 1 milhão 500 mil pessoas que saíram às ruas da Capital mineira para reverenciar a memória de Tancredo.

O tumulto não foi evitado e o povo não parecia se acalmar a cada momento em que chegava mais uma das várias companhias do 16º Batalhão de Choque da Polícia Militar, deslocados para a Praça da Liberdade, "conforme a necessidade", segundo definiu a própria Coordenação de Operações da PM. Os populares, a todo momento, protestavam contra a presença ostensiva da polícia, pois gritavam que queriam "ver o Tancredo".

Desde a tarde de anteontem, enquanto as principais autoridades do setor de segurança se reuniam no quartel da 4^a Divisão de Exército, com o propósito de montar o esquema para a chegada do corpo do Presidente, a 5^a Seção de Comunicação Social da 4^a DE iniciava o credenciamento para os jornalistas que cobririam o cortejo, o velório em Belo Horizonte e o enterro em São João del Rei.

Até as 13h de ontem, uma hora antes da chegada do corpo do Presidente à capital mineira, vários órgãos de imprensa ainda aguardavam no quartel da 4^a DE o credenciamento dos jornalistas, demorado em função da conferência preventiva das fichas de cada um. No Palácio da Liberdade, à tarde, repórteres e fotógrafos credenciados para o trabalho naquele local foram barrados na porta de entrada para o salão onde era velado o corpo do Presidente.

Belo Horizonte — Foto de Delfim Vieira



Povo rompe bloqueio dos soldados e começa o tumulto